Palcos e Télas

Redactor-Proprietario MARIO NUNES

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 28 DE MARÇO DE 1918 | NUM. 2

Princeza Ignorada

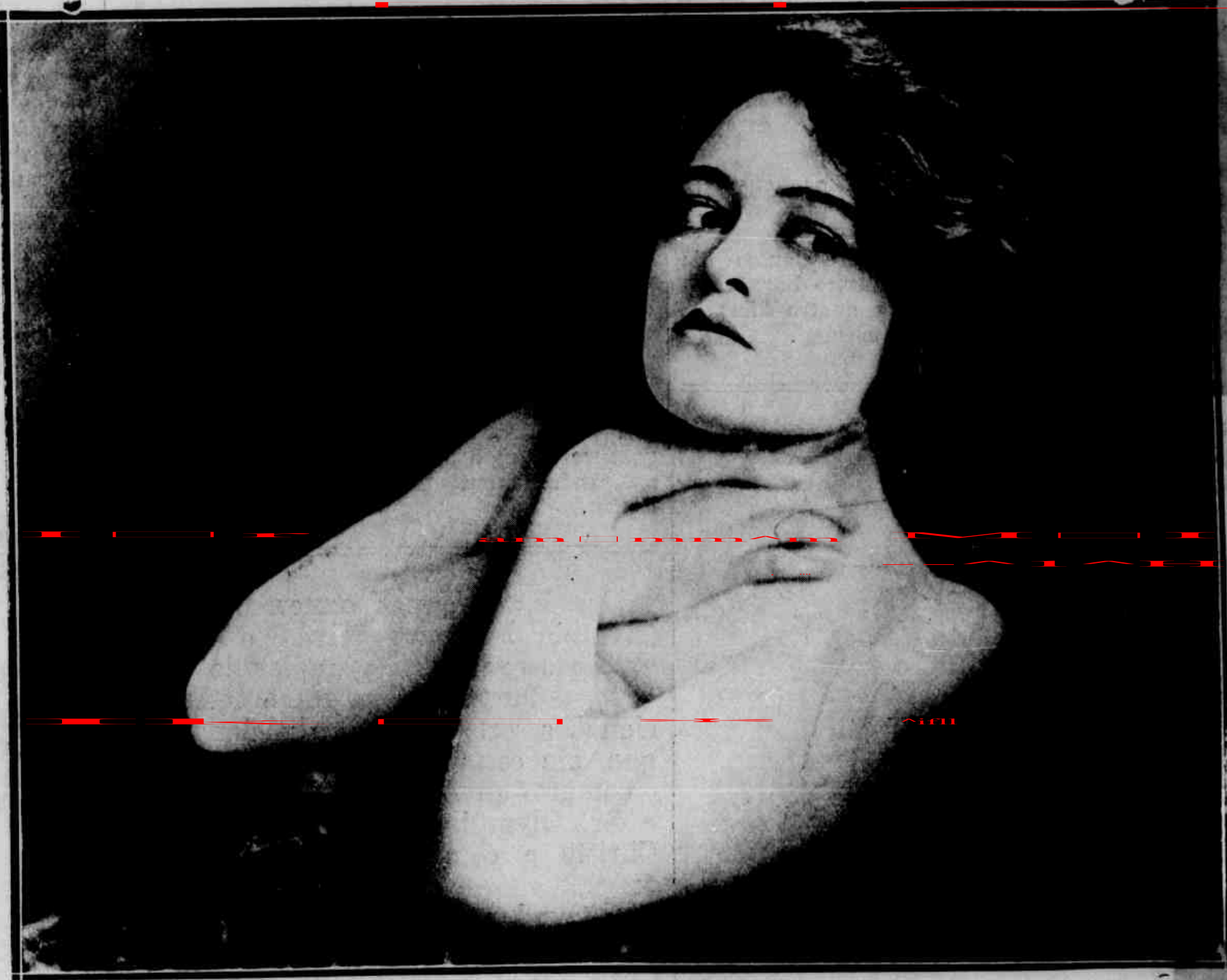
Lentamente, como fazia odas as noites, a Princeza gnorada encaminhou-se ao e leve, para a ampla janella, ue abria sobre o grande ardim, todo em tufos de lantas e mosaicos floridos, e o de leve, melancolicamente, ncostou-se a uma das portaas. Era a hora em que os edos immateriaes e suaves as fadas bemfazejas andaam a abrir, com cuidados nfinitos, as corollas dos lyios. A Princeza Ignorada tiha esse, pelo mais feliz moento da sua vida monotona, era com um mais vivo pular de coração, que via alvear, como um astro que deshrochasse em negro céo, na scuridão da folhagem, a laiescente brancura de mais m lyrio.

Aquella noite, porém, não ra como as demais. Sons esranhos, que não comprehenlia, passavam indistinctos as azas leves do vento. Perumes novos enchiam os ares. Fremitos e anceios saccudiam ela primeira vez, naquella elidão, as cousas inanimaas, e, para afogar em poeico pallor o facto singular ue se ia produzir, na linha o horizonte longinquo, a lua urgiu em toda a plenitude o seu esplendor.

Vio, então, a Princeza gnorada á claridade da lua e prata que, lá na distante strada que demandava o astello,uma caravana festiva e avançava. Seus olhos, doados de subito poder, entraam a distinguir todas as agnificencias que ella enresonhára já, em horas de neditação e de anceio. A' rente — e como o destacava em! — vinha o seu Principe Amado, seguido por galhardo ando de cavalhiros; depois, omens de armas, liteiras, randes arcas de offereılas... E avançava sempre o ortejo. Em pouco, um mururio feliz, uma sensação de legria, um suave anceiar de goso de tudo se apossára e a Princeza Ignorada, que nada mais via nem ouvia, em meio da funda perturbação que a invadira, sentiu que os batentes da porta gyraram, docemente, pela primeira vez, nos velhos gonzos, e o Principe Amado appareceu, moço e bello, deante dos seus olhos felizes e surpresos. E logo após, quando elle veio em uma reverencia até junto della e gentil, joelho em terra, tomou-lhe a pequenina mão, que osculou com veneração, a Princeza Ignorada sentio que uma onda de vida a empolgava e, com decisão, attrahiu para si o seu Principe Amado, pousando-lhe na formosa bocca a sua bocca vermelha e humida, toda possuida do encanto e ventura de um primeiro beijo profundo e demorado...

. . . .

A' claridade viva das lampadas electricas subitamente accesas, Ruth levantou-se, qual um corpo sem alma, e seguindo os que sahiam apressados, achou-se em plena Avenida, então batida de um sol claro e quente. Mas Ruth, nada via nem ouvia. O mundo, que a cercava, não existia, sua realidade era o sonho, e aquelle sol, que a tonteava e opprimia, era ainda como um grande beijo, ardente, que a envolvesse toda...

Foi sobremaneira captivante o acolhimento que, a este modesto semanario, fez a imprensa desta Capital. O "Jornal do Commercio", "O Paiz", o "Jornal do Brasil", a "Gazeta de Noticias", o "Correio da Manhã", "A Razão", "A Noticia" e "A Noite", usaram de expressões, noticiando o nosso apparecimento, que grandemente nos penhoraram, e que aqui agradecemos, com abundancia de alma.

GLADYS BROCKWELL, a actriz admiravel que, entre outros trabalhos de valor fez, ainda ha pouco, com magistral perfeição artistica, a protagonista de "CONSCIENCIA", destaca-se entre os seus companheiros da FOX FILM pela correcção e sinceridade com que representa. Suas creações causam funda impressão, e os que amam a arte pela arte e sabem vêr, ha muito a elegeram como uma das mais notaveis actrizes da scena muda, do nosso tempo.

Não faltou tambem a "Palcos e Telas", o favor publico, pois que a edição do seu primeiro numero, feita sem reclame, exgotou-se promptamente. Isso nos compelle a envidar esforços para que este semanario, que é o unico no seu genero no Rio, melhore de numero para numero, procurando tornar-se digno do culto publico que o lê.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras, custando o numero avulso 200 réis; a assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e a de semestre (26 numeros) 5$000.

Acceitam-se artigos de collaboração, não se devolvendo originaes, nem se permittindo o anonymato.

Toda a correnpondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, "Jornal do Brasil".

A directoria da Triangle-Films votou uma verba de $500.000 para reformar os seus *ateliers* de Culver City, California, os quaes, dentro em pouco cobrirão uma superficie de mais de doze hectares (cento e vinte mil metros quadrados).

Trezentos carpinteiros e mecanicos foram empregados na construcção de um galpão para a producção de assumptos comicos, com as dimensões de 80 por 304 pés. Outros dois galpões, cobertos de vidro, destinados a assumptos dramaticos, de 60 por 280 pés, estão tambem construidos. Um outro edificio de 20 por 304 pés deve ter sido terminado em começo deste anno, com tres andares, para casa da electricidade, camaras escuras e laboratorios para vinte e cinco operadores e seus ajudantes.

O edificio destinado a camarins estende-se pelos doze hectares que os *ateliers* cobrem, terá quartos e gabinetes para seiscentos artistas e directores e estão providos de todos os aperfeiçoamentos modernos.

Os novos scenarios dramaticos custarão $50.000 cada um, e os das peças comicas $20.000.

Actualmente esses *ateliers* funccionam dia e noite, durante as vinte e quatro horas, e a producção ascendeu de dois a quatro films de cinco mil pés cada um, por semana.

WILLIAM S. HART

THEATRO NACIONAL

O Sr. Olympio Nogueira, então actor da Companhia Dias Braga, creou, com assignalado successo, o papel de Jesus Christo, no drama sacro, em verso, de Eduardo Garrido *O Martyr do Calvario*.

O Professor João Barbosa Dey Burns, uma das figuras de destaque do nosso theatro, tem sido um esforçado batalhador em todas as arenas, cathedra, imprensa e palco, em prol do treatro nacional. Infelizmente não nos sobram homens assim.

Depois, os annos correram. O Sr. Olympio Nogueira deixou o drama, passou á comedia, ao vaudeville, á revista, á farça. Seguia, como actor nacional, a sorte do theatro nacional, até que, em certa Semana Santa, de tres ou quatro annos passados, reappareceu o Sr. Olympio Nogueira fazendo o Christo e com assignaladissimo successo.

Estava lançada a moda. O Sr. Olympio Nogueira não deixaria mais de ser Christo pela Semana Santa, e os Christos entraram a proliferar. Duas e tres companhias, mesmo sem o Sr. Olympio Nogueira, tentaram o negocio, e as duas e tres, passaram a tres e quatro, a quatro e cinco, e neste anno são sete, no centro, nos arrabaldes e em Nictheroy.

O favor publico, porém, creador desse movimento — e é esse o ponto essencial desta nota—não conseguiu elevar o grão artistico do espectaculo. Os espectadores só têm a escolher entre o ruim e o peior. Em companhias de farça, artistas-histriões passam a declamar os versos angustiosos. A *mise-en-scène* é sola, aproveitam-se scenarios velhos de outras peças, pouco importando a epoca que representam, e para se ter uma idéa do pouco caso com que o assumpto é tratado, basta dizer que sómente a Companhia Dramatica Nacional mandou pintar scenarios novos, contentando-se as demais com a adaptação de antigualhas que apodreciam, tranquillamente, nos porões das caixas theatraes.

Tudo isso é triste e deveras lamentavel. Podiamos ter, desde que não nos falta um actor que dá á principal figura o extraordinario relevo que tamanha popularidade lhe grangeou, uma edição do *Martyr do Calvario* que ficasse tradicional, na vida da cidade, e que fosse uma pagina de honra nos annaes do nosso theatro. Assim só se terá conseguido cansar o publico que já vae percebendo haver nesses espectaculos uma exploração que não seria demasia qualificar de ignobil.

"O ultimo raid do Zeppelin", interessantissimo film que o Odeon vae exhibir segunda-feira proxima, motivou engraçada contenda em Minneapolis. O representante de Thomas H. Ince, o productor, entendia, contra a opinião do emprezario do Theatro Strand, que o film devia permanecer no cartaz por tempo indefinido. A decisão foi entregue ao juizo publico e quando findou a sessão especial levada a effeito para aquelle fim, os applausos foram tão fragorosos que se dissiparam todas as duvidas sobre a prolongada demora de "O ultimo raid do Zeppelin" no cartaz.

DOUGLAS FAIRBANKS

Primeiras representações

NO RECREIO: "O MARTYR DO CALVARIO". PEÇA SACRA, EM VERSO, DE EDUARDO GARRIDO.

Só a nova edição de "O Martyr do Calvario" apresentada pela Companhia Dramatica Nacional, merecerá, de nossa parte, nesta época, o cuidado de uma referencia. A razão é simples: não se descobrem facilmente nas demais companhias que levam a peça de Garrido intuitos artisticos, deseo de fazer theatro, e conseguintemente qualquer reparo critico pareceria inutil impertinencia. A companhia do Recreio annunciou não só que daria a peça completa como com scenarios novos, apoiando a reclame no rigor da "mise-en-scène".

A companhia, de facto não illudio a ninguem. Eram terça-feira ultima geraes os encomios em torno desse esforço honesto. Os scenarios pintados pelo sr. Joaquim Santos como toda a parte relativa á indumentaria haviam merecido toda a attenção do dr. Gomes Cardim como do sr. João Barbosa. A marcação dispondo bem as figuras, movimentando-as com propriedade, tambem causou excellente impressão. Menos boa, talvez, o interpretação apresentou os senões de uma "première", muitos dos quaes, estamos certos, serão removidos nas subsequentes representações. Assim é, por exemplo, que os artistas que pela primeira vez interpretavam papeis de responsabilidade não acharam, desde logo, o justo tom em que deviam declamar os versos do poema. Dahi, sem duvida, o destaque em que ficou o sr. Antonio Ramos que fez um "Pilatos" de aspecto e catadura perfeitamente romanos e disse, com bem equilibrada emphase, todo o seu papel.

A sra. Italia Fausta emprestou a "Magdalena" feitio proprio, fazendo-a arrebatada, saccudida de doloroso desespero, attingindo a grande belleza de expressão na supplica a Pilatos. Encarnou a Sra. Adelaide Coutinho a "Virgem Maria" cujo typo piedoso e suave reproduzio com felicidade, emquanto a sra. Davina Fraga deu seductor relevo á figura da "Samaritana".

O "Christo", o papel que muito naturalmente attrahe todas as attenções e que é verdadeiramente um trabalho de composição tão sómente, teve razoavel interprete no sr. Carlos Abreu. Diriamos bom se o actor tivesse soffreado impetos proprios do seu temperamento. Assim tambem conhecemos trabalhos muito melhores do sr. João Barbosa que o seu "Judas". Cabe aqui uma referencia elogiosa ao Sr. Mendonça Balsemão, bem no "Annaz".

Os coros, afinados e seguros, e a comparsaria bem ensaiada concorreram para a boa impressão que o espectaculo causou.

RENTRÉE DA COMPANHIA ANTONIO DE SOUZA — "O MEU BOI MORREU", REVISTA.

De volta de prolongada "tournée" pelos Estados, estreiou no dia 23 no S. Pedro a Companhia Antonio de Souza, com o "O meu boi morreu", a conhecida revista de Raul Pederneiras e J. Praxedes.

A Companhia apresenta um conjunto de artistas bastante regular e seus primeiros espectaculos causaram, aos apreciadores do genero, bôa impressão. Revimos com prazer a Sra. Sarah Nobre com um ar mais senhoril, mas sempre graciosa, se bem que lamentemos desviassem-na as condições do nosso theatro, da comedia, genero que lhe reservava, no futuro, bastantes louros; o Sr. Edmundo Silva, actor comico de valor; o Sr. Eduardo Leite, muito natural e bonanchão, e outros que seria longo enumerar.

A revista está posta em scena com relativo cuidado, tem espirito, numeros que agradam e para gaudio dos espiritos voltados para as cousas da Terra, uma invasão de Protéas no fim do 1º acto...

TOURNÉE A CAMPOS

Campos, a prospera cidade fluminense vae ter a honra de agasalhar, pela segunda vez, a Companhia Dramatica Nacional, de que faz parte a grande artista brasileira Sra. Italia Fausta.

E' facil prever o que serão os vinte espectaculos que a Companhia vae dar no Theatro de S. Salvador, o maior da cidade. Temporada das mais brilhantes, a primeira, valeu cada espectaculo por uma ovação á insigne actriz que alli volta agora como dominadora absoluta, como tem acontecido em toda a parte, onde a Sra. Italia Fausta tenha prodigalisado os primores do seu pujante talento dramatico.

A estreia marcada para o dia 9 de abril, será com "Mãe", a bella peça de S. Rosinol, seguindo-se a "Mal-querida", de Jacintho Benavente; a "Ré Mysteriosa", de A. Bisson; "A segunda mulher", de Pinero; "A Castellã", de A. Capus; "A Marcha Nupcial", "Virgem Louca" e "Escandalo", todas tres de H. Bataille; "Tosca" e "Fedora", ambas de V. Sardou; "A Morgadinha de Val-Flor", de M. Pinheiro Chagas; "Mestre de Forjas", de G. Ohnet; "Romance de um moço pobre", de Octave Feuillet; "Amor de Perdição", de C. C. Branco; "Zazá", de Pierre Berton; "Um americano", de Rivoire e Bernard; "Antigona" e "Orestes", de Sophocles; "Magda", de Sudermann, e a "Cavalleria Rusticana".

Não estreiou no dia 22, no Carlos Gomes, a Companhia Christiano de Souza, devido á enfermidade do seu director.

A verdadeira estreia da Companhia — pois "O Martyr do Calvario" que subiu á scena na segunda-feira, não nos parece peça de apresentação — dar-se-á no dia 1 de Abril, com a annunciada comedia "Pennas de Pavão".

Pretende o Dr. Christiano de Souza fazer montar, em seguida, "O Instituto de Belleza", de Alfredo Capus, "Meu Amigo Teddy", de Rivoire e Besnard, "A Predilecta", de Lucien Descaves, "O Reposteiro Verde", de Julio Dantas, "O homem do gaz" e "Os tres anabaptistas", de Georges Berr, e varios originaes brasileiros.

Uma scena do "O Martyr do Calvario" no Recreio

Está em scena no Recreio, attrahindo grande concurrencia, "O Martyr do Calvario", o commovente drama sacro em verso, de Eduardo Garrido.

A "mise-en-scene" rigorosa, a interprtação bastante boa tem merecido geraes encomios da platéa escolhida que frequenta os espectaculos da Companhia Dramatica Nacional.

CINEMAS

Folgamos em registrar irem já as agencias das fabricas de films estrangeiros e as direcções dos nossos cinemas, fornecendo, com mais regularidade as informações que desejamos transmittir aos nossos queridos leitores, e ás nossas muito mais queridas leitoras.

Conhecemos, todavia, quanto nos falta caminhar para levar a termo a tarefa que nos impuzemos e por certo não esmoreceremos emquanto não fôr alcançado nosso "desideratum".

NO AVENIDA: "O CALVARIO" DA PATHE' THANHOUSER, POR FLORENCE LA BADIE.

Florence La Badie, a desventurada actriz canadense que um accidente de automovel não ha muito riscou do numero dos vivos, tem em "O Calvario" que o Avenida começa a exhibir hoje, um dos seus melhores trabalhos, convindo adduzir que o film é um drama social dos mais dolorosos e empolgantes.

Thelma Sulter constitue o maior encanto do film "No Paiz do Sonho" que o Palois começa a exhibir hoje. Pertence a pequena artistazinha a essa brilhante pleiade de crianças prodigios, cujo valor a cinematographia norte-americana encarregou-se de espalhar pelo mundo.

Lembra a producção da Pathé-Tanhouser o antigo uso de fazer expor em publico pelourinho a mulher que infringia as leis moraes para concluir como esse instrumento de supplicio e de vergonha foi substituido nos nossos dias por um outro não menos infamante: o pelourinho da opinião publica.

Uma rapariguita creada pela tia na ignorancia de quem era sua mãe, pois que era fructo de um erro, vê-se por morte dessa tia só no mundo. Sem amparo desconhecendo a maldade dos homens não tarda em tornar-se um instrumento de creaturas perversas e é presa.

No carcere o Anjo das Prisões apparece-lhe e descobre ser a rapariguita filha da mulher de um juiz. A benefica intervenção dá em resultado a adopção da filha pela mãe sem que esta revele a aquella nem ao marido o verdadeiro gráo de parentesco que as unia.

Uma dama de companhia da tia extincta, rigorosa em assumptos dessa natureza, convicta de que o erro deve ser sempre punido, vae á casa dos tres e em meio de um baile revela a verdade ao juiz e ás visitas. O juiz vê no erro da mulher um crime sem perdão, e mãe e filha partem a trabalhar entre os máos, devotando as suas vidas em beneficio da humanidade. Tempos depois, porém, o rigor do juiz abranda, procura perdoar, mas chega muito tarde: o pelourinho conduzira suas victimas diante de mais alto Juiz.

NO PATHE' "O CORREIO DE WASHINGTON" 3º e 4º EPISODIOS DA PATHE'-NEW YORK, POR PEARL WHITE.

O Capitão Ralph Paine accusado de alta traição e que deverá ir cumprir a pena de prisão perpetua em uma fortaleza, sua noiva Pearl Dare que o deseja acompanhar até o presidio e Bertha Bonn que leva a Passo del Norte os documentos roubados pela Mão Secreta embarcam no mesmo comboio, por singular coincidencia, se bem que sejam diversos os destinos.

Um terrivel desastre ferro-viario se produz. Pearl e Bertha nada soffrem, mas Paine é encontrado morto, horrivelmente mutilado, segurando em uma das mãos a declaração de que sua noiva Pearl Dare é sua herdeira universal, competindo-lhe, porém, rehabilitar a sua memoria.

Um individuo T. C. Adams apresenta-se a Bertha reclamando a entrega dos documentos e do medalhão e o teria conseguido pela força, quando disso o impede um membro da Mão Secreta que surge inopinadamente.

Seguem-se então diversas peripecias empolgantes sobresahindo o salto que Miss Pearl dá atirando-se a um rio caudaloso que corre no fundo de uma penedia perseguida pelo sicario da Mão Secreta. Seguem em seu soccorro o seu fiel chauffeur japonez Toko e T. C. Adams que rehavê nessa occasião os preciosos documentos.

Assim esses papeis e o medalhão eram disputados não já por Bertha Bonn e Pearl Dare, mas por T. C. Adams mysterioso individuo que não se sabe por conta de quem trabalha.

Ora um incendio ateiado propositadamente lança maior confusão nos acontecimentos, mas sem desanimar, dias depois, usando de um arriscado estratagema, Miss Dare conseguiu penetrar no gabinete do Ministerio da Guerra, em Washington, onde momentos antes tambem se havia introduzido a "Mão Secreta".

Entre ambos travou-se violenta luta que continuou, sem quartel, até o topo do edificio, de onde a filha do coronel Dare foi precipitada por uma trapeira, vindo de roldão pelo telhado e ficando suspensa, pelas mãos, a mais de vinte metros de altura.

Mas, á força de pulso, a arrojada creatura consegue içar-se novamente para cima do telhado, ficando prostrada pelo extraordinario esforço que acabava de fazer, ao passo que o seu desleal adversario lograva escapar mais uma vez ao merecido castigo.

A Sra. Belmira de Almeida ascendeu rapidamente no theatro, conquistando logar de destaque. E' que a graciosa actriz allia aos attractivos physicos, com que a dotou a natureza, apreciavel merito artistico, em que ha muito do seu esforço e do seu amor á carreira que abraçou.

Quem era elle?

Talvez o proximo episodio, intitulado "Desmascara-se o adversario...", nos forneça elementos que nos permittam descobrir a sua identidade.

O exito que está alcançando a "Bohemia" no Odeon motivou sua conservação no cartaz por toda esta semana.

Segunda-feira exhibe o querido cinema "A Salamandra", drama em cinco actos, da Moss'Film, que, ao que nos informam, é um trabalho magnifico de um punhado de excellentes artistas norte-americanos.

O Avenida resolveu fazer hoje uma "réprise" que, decerto, vae ser recebida com agrado: "A Mulher e o Mundo" é um drama commovedor, a que não falta o accento piedoso proprio destes dias de trevas que vamos atravessando.

O operador cinematographico, affirma um periodico, é o profissional que mais ama a sua profissão. A razão disso parece-nos sufficientemente explicada...

No Palais a Triangle-Film colherá mais um merecido exito com a pequenita Thelma Sulter, na linda novella que é "No paiz do sonho".

Florence La Badie, a infortunada actriz canadense que um accidente de automovel roubou á admiração universal, faz a protagonista, hoje, de "O Calvario", pungente drama social, que o Avenida offerece á sociedade elegante que o frequenta.

"Rasputin o Monge Negro"

O Parisiense vae apresentar ao selecto publico que o frequenta um "film" de alto valor que obteve nos Estados Unidos um ruidoso e merecido successo.

"Rasputin, o monge negro" como o titulo está indicando inspira-se na vida de Rasputin, o agitador russo, mixto de ferocidade e mysticismo que tão grande numero de adeptos ia fazendo na Russia.

No "film" Gregory Novik, mais tarde Rasputin, é um camponio rude e ambicioso, desprovido de consciencia e senhor de um grande poder magnetico, que emprega de preferencia sobre as mulheres. Aborrecido pelos que o cercam que tambem hostilisa, apossa-se de um modo absoluto e completo de Ignez Rodin mulher do revolucionario Rodin, ausente a serviço da causa a que se devotara. Mas Rodin volta e Novik em relações com um membro do serviço secreto da Russia não trepida em trahir seus companheiros e indica á policia o local em que Rodin e os seus se reuniam, e os infelizes seguem dias depois caminho da Siberia, o grande tumulo de gelo do antigo imperio dos czares.

Novik aspira a grandes destinos, parte para Petrogrado e sob o nome de Rasputin inicia a propaganda colhendo logo numerosos adeptos de sua doutrina. Por esse meio e exercendo influencia sobre as mulheres sobe rapidamente e seu poder começa a ser consideravel.

O Czarewitch adoece gravemente. A sciencia official diz que nada mais podia fazer. Por intermedio de Mme. Vasta, uma favorita da Czarina, Rasputin propõe curar o Czerewitch com a condição, porém, de nunca mais sahir do seu lado. A condição é acceita, o herdeiro do throno recupera a saude e Rasputin installa-se no palacio. Seu dominio torna-se então formidavel e quando conspiradores lhe fallam em derrubar o Czar elle responde, com ironia, que o Czar é elle.

A guerra estala. Rasputin vê a opportunidade de realizar emfim seus ambiciosos sonhos. Prepara na sombra, e em harmonia com os agentes allemães, a destruição dos exercitos russos. Dahi em diante os factos se precipitam. Rasputin não consegue o seu intento, e sua quéda e sua morte são as consequencias da aventura tremenda em que se empenhara.

O papel de Rasputin é encarnado pelo grande tragico Montagu Love.

O que nos promette a Fox para breve

A Fox é com justo motivo uma das fabricas norte-americanas que maior successo alcançam no Rio. Suas producções anciosamente esperadas, são cada vez mais interessantes e aperfeiçoadas, tanto sob o ponto de vista artistico como technico.

Estão a chegar "films" que valem por verdadeiras maravilhas do mundo moderno. Só a sua ennumeração, antecedida do nome dos protagonistas, vae, por certo, encher de impaciencia nossos leitores, ardentes admiradores de Theda Bara, Gladys Brockwell, Virginia Pearson e June Caprice, e nossas leitoras, não menos ardentes admiradoras desse másculo William Farnum e desse fascinador George Walsh...

Os "films" são os seguintes:

Theda Bara — Cleopatra, Rosa de sangue, Camila e Mme. Dubarry.

Gladys Brockwell — Alma de Satanaz e Pela Liberdade.

William Farnum — Os miseraveis, O Conquistador, Coração de leão e Quando um homem vê vermelho.

George Walsh — Orgulho de New York, O prodigo e Eis a vida.

Virginia Pearson — Honra roubada, Tudo pelo mando, Ira de amor e Quando fallam as más linguas.

June Caprice — Romance de um coração, Senhorita E. U. A. e Sonho de moça.

Além desses está annunciada ha muito a chegada dos contos maravilhosos para crianças. Tres delles já promptos causaram verdadeiro delirio no mundo infantil dos Estados Unidos, e intitulam-se "O Pequeno Pollegar", "Aladino e a lampada maravilhosa" e "Ilha do Thesouro".

Oxalá não aconteça com algumas dessas obras primas, as de grande metragem principalmente, o que está succedendo com "Uma filha dos deuses" por Annette Kellermann que já aqui se acha ha mezes e que nenhum dos nossos cinemas tomou ainda, por achar pesado encargo os cem contos de réis que a fabrica pede pelo extraordinario e assombroso "film".

MODAS

Muito ao leve me referi eu na chronica passada á modificação necessaria que os "dessous" estão soffrendo. E' intuitivo que outra cousa não seria de esperar da modificação completa que a nova linha trouxe á "silhouette". Se a linha natural volta a imperar, é claro que as vestes hão de ser talhadas e terem a espessura necessarias á obtenção daquelle resultado.

Nota-se ainda, em relação aos "dessous", um especial "raffinement" do gosto. O luxo impera de maneira inquietante, havendo quem descubra, nessas exigencias da elegancia, influencias da guerra. A grande

"Dessous" de Lanvin.

calamidade acostumou a mulher em França a viver mais para si, sem continuas preoccupações de passeios, bailes e festas. Sua attenção voltou-se, então, para o vestuario intimo. Por outro lado, é certo, o "linon" e a "baptiste" tornam-se cada vez mais raros e como a delicadeza da epiderme feminina não supporta tecidos asperos e pesados, a seda, a musselina, o crepe da China e até mesmo o "tulle" se impuzeram.

Uma grande fantasia reina em relação ás camisas que se fazem, cada vez mais curtas. Suspensas ás espaduas por fitas ou por um simples cordão de flores, genero rococó, sem costuras que foram substituidas por "jours" á mão, confeccionam-se communmente em crépe e "voile" de seda rosa pallido, e guarnecem-se de "tulle" e de motivos "ajourés".

A moda do emprego de preto nas "toillettes", e mesmo na decoração dos aposentos, estende-se tambem aos "dessous". Ha camisas de crepe ou musselina de sada e Chantilly pretas, com hombreiras rosa ou violeta. O mesmo se dá com os pantalons e as combinações, todas aliás, de proporções muito reduzidas. Essas peças do vestuario quasi não têm espessura como convem aos vestidos seccos, tendo sido mesmo lançada com exito em Deauville o "pantalon-couche".

que permitte mostrar sob a transparencia dos "tulles" e "linons" um pouco mais da pelle do que seria de desejar.

As combinações tomaram um caracter de "petites robes" de quarto. Basta lançar sobre ellas um kimono para que se possa ir e vir atravez dos aposentos sem inconveniente algum. E' grande tambem a voga de "bonnets" de "boudoir" feitos indifferentemente de um bocado de renda, de um pedaço de "tulle", de um pouco de musselina e que se enfeitam de fitas ou flores.

A Companhia Augusto Campos, que occupava o Palace-Theatre, depois da "première" infeliz da "Morena" e da não menos infeliz "réprise" de "A semana dos nove dias", dissolveu-se.

Estreia alli, depois de amanhã, uma companhia de operetas e revistas organisada pelo Sr. Eduardo Victorino, que dará espectaculos por sessões e a preços populares.

O S. Pedro annuncia para sabbado "O Guarany", que será dado com o caracter de drama lyrico.

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*